

## **O IMPACTO DA NOVA PROPOSTA DO ESTADO DE SÃO PAULO NA OPINIÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Maria Fernanda Telo Ladeira, Fernanda Moreto Impolcetto, André Luis Ruggiero Barroso, André Minuzzo de Barros, Anael Fernandes, Amarilis Oliveira Carvalho, Nelson Sevilha, Augusto Barbosa Guimarães, Mateus de Falco Soares de Oliveira, Leonardo Salomão Basso, Ricardo Ducatti Colpas, Vanessa Rossini Colpas, João Ramos de Sousa Junior, Janaina Demarchi Terra, Edgar de Almeida, Suraya Cristina Darido.

### **Resumo**

O objetivo do presente estudo foi verificar o impacto do material lançado pela Secretaria Estadual de Educação que contém uma proposta de sistematização dos conteúdos para todas as disciplinas, sobre a opinião de professores de Educação Física. Tal material propõe um currículo para os níveis de Ensino Fundamental (ciclo II) e Médio. Ao todo 16 professores participaram da pesquisa, respondendo sete questões pessoalmente ao pesquisador ou por e-mail. A média de tempo de exercício desses professores é de 11 anos, o que é considerado um grupo experiente. Ao serem questionados sobre como estão se sentindo ao utilizar o material, 11 relataram uma boa aceitação, porém cansaço, estresse e desgaste na sua implementação. Quanto à utilização do material, todos os professores responderam que o estão utilizando, porém ele é utilizado de diversas formas, um deles reproduz os textos do material na lousa, outros realizam adaptações, dois utilizam outros materiais como apoio. Quanto às vantagens e desvantagens para o trabalho pedagógico, dos 16 professores consultados, apenas 3 não apontaram qualquer vantagem do material e 5 não apontaram desvantagens. A principal vantagem do material destacada pelos respondentes diz respeito à facilitação da organização do trabalho escolar, enquanto que as maiores desvantagens colocadas se referiram à falta de liberdade para a unidade escolar e a falta de uma adequada formação profissional para utilização deste material, além do pouco tempo para o professor aplicar todo o conteúdo proposto. Quanto às vantagens e desvantagens para os alunos, podemos perceber um equilíbrio, as vantagens aparecem concentradas na necessidade do professor ter uma organização dos conteúdos unificada para todo o Estado, o que facilita o trabalho pedagógico devido a uma seqüência a ser seguida, isso instiga o aluno a pesquisar e assim ampliar seus conhecimentos. As desvantagens se concentram na adaptação a um novo modelo, o que tem provocado conflitos com as práticas existentes, o professor não se sente livre para as suas escolhas, muita teoria para o aluno que não está acostumado às reflexões teóricas em Educação Física, vocabulário difícil com termos novos. Ao serem questionados sobre as possibilidades e sugestões na melhoria do material e seu uso, as sugestões mais retomadas foram: reivindicação da participação do professor na elaboração do material, capacitação para o professor poder trabalhar a proposta e solicitação de mais recursos materiais na escola. Como considerações finais, destacamos que a maioria dos professores observa vantagens na utilização do material, embora com algumas ressalvas, sobretudo na obrigatoriedade da aplicação sem consideração das condições do contexto de cada prática pedagógica, do pouco tempo da aula de Educação Física em relação aos conteúdos propostos, além da necessidade de uma formação prévia dos professores. Assim, apontamos a necessidade de uma revisão nas políticas públicas da Educação no sentido de considerar as posições e opiniões dos docentes antes da implementação de propostas radicais como a que ora se está analisando.

**Palavras-chave:** Proposta curricular, Educação Física e material didático.

## Objetivo

O objetivo do presente estudo foi verificar o impacto inicial causado pelo material da proposta lançada pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, sobre a opinião de alguns professores da disciplina de Educação Física.

## Metodologia

Os métodos qualitativos são apropriados quando o fenômeno em estudo é complexo, de natureza social e não tende à quantificação. São usados quando o entendimento do contexto social e cultural é um elemento importante para a pesquisa. As principais características dos métodos qualitativos são: a imersão do pesquisador no contexto e a perspectiva de condução da pesquisa. A pesquisa qualitativa é indutiva, o pesquisador desenvolve conceitos, idéias e entendimentos a partir de padrões encontrados nos dados.

Por outro lado, todas elas podem ser caracterizadas por traços comuns. Esta é uma idéia fundamental que pode ajudar a ter uma visão mais clara do que pode chegar a realizar um pesquisador que tem por objetivo atingir uma interpretação da realidade do ângulo qualitativo.

De acordo com Queiroz (1991), o registro da informação viva é importante, porque provém diretamente do informante e de suas motivações específicas. Desta forma, verifica-se a riqueza de dados que essa técnica permite alcançar, uma vez que, além de colher o que se encontra explícito no discurso do informante, ela abre portas para o explícito, por isso, decidiu-se registrar as falas por meio de um gravador.

Foram realizadas consultas a 16 professores da rede pública estadual de São Paulo, pessoalmente ou por e-mail. Dos 16 professores consultados, 10 são do sexo feminino e 6 do sexo masculino. Doze são efetivos e apenas 4 são ocupantes de função atividade (OFA).

Apenas 3 professores apresentam menos de 4 anos de tempo de exercício, o que nos permite classificar esse grupo de professores como experiente, a média do grupo é de 11 anos. Quanto ao tempo de formado, a média é de 15 anos.

Foram realizadas 7 questões para cada professor responder. São elas:

1. O que você achou desse material? Fale livremente sobre o material.
2. Como você está se sentindo utilizando esse material?
3. Como você utiliza esse material desde que ele chegou?
4. Quais são as vantagens e desvantagens do material na sua opinião para o seu trabalho pedagógico?
5. Quais são as vantagens e desvantagens do material na sua opinião para a escola?
6. Quais são as vantagens e desvantagens do material na sua opinião para os alunos?
7. Quais suas sugestões para melhorar o material e o seu uso?

## Quadro teórico

A Secretaria de Educação do Estado de São Paulo está realizando um projeto que visa propor um currículo para os níveis de ensino Fundamental (ciclo II) e Médio. Com isso, pretende apoiar o trabalho realizado nas escolas estaduais e contribuir para a melhoria da qualidade das aprendizagens de seus alunos (SÃO PAULO, 2008).

A proposta curricular se complementará com um conjunto de documentos dirigidos aos professores. São chamados de Cadernos do Professor, os quais são organizados por bimestre e por disciplina. Neles são apresentadas situações de aprendizagem para orientar o trabalho do professor no ensino dos conteúdos disciplinares específicos. Esses conteúdos, habilidades e competências são organizados por série e acompanhados de orientações para a gestão em sala de aula, para a avaliação e a recuperação.

Nessa proposta (SÃO PAULO, 2008) afirma-se que a Educação Física trata da cultura relacionada aos aspectos corporais, que se expressa de diversas formas (jogos, ginástica, danças, atividade rítmicas, lutas e esportes). Essa variabilidade dos fenômenos humanos ligados ao corpo e ao movimentar-se é ainda mais importante quando se pensa na pluralidade dos modos de viver contemporâneos. Enquanto a Educação Física se pautava apenas por referenciais das ciências naturais, ela afirmou categorias absolutas em relação às manifestações corporais, sob o argumento de que corpos biologicamente semelhantes demandam intervenções também semelhantes ou padronizadas.

Segundo ainda a proposta, quando se considera a dinâmica cultural variada na construção das ações corporais, deve-se considerar aquilo que dá sentido a determinadas ações corporais, ou seja, o que dá sentido ao movimentar-se humano é o contexto em que ele ocorre, bem como as intencionalidades dos sujeitos envolvidos na ação.

Ao analisarmos os dois parágrafos anteriores, podemos perceber uma contradição com o que está descrito e com o que a Secretaria realiza ao tornar a “proposta” obrigatória, pois ao seguirmos tal material, nos vemos, algumas vezes, obrigados a deixar de considerar o contexto e a realidade dos alunos. Será que a proposta não está vendo todos os “corpos” de forma padronizada?

As dúvidas que surgem são justificáveis, uma vez que a produção bibliográfica específica em Educação Física é pequena, poucos trabalhos dedicaram-se a apresentação e organização dos conteúdos. Além disso, os professores de Educação Física do Ensino Fundamental e Médio geralmente não têm o hábito de utilizar livros na organização de suas aulas, pois a disciplina esteve durante muitos anos atrelada ao saber fazer.

No decorrer desses anos, o Laboratório de Estudos e Trabalhos Pedagógicos em Educação Física (LETPEF) desenvolveu pesquisas relacionadas principalmente à construção e organização de materiais didáticos de apoio ao professor. Buscamos subsídios em diversas fontes e verificamos a dificuldade que existe na área quanto à organização dos conteúdos. No entanto, o que a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo fez foi apontar uma sistematização dos conteúdos obrigatória a todos os professores, ditando os conteúdos que devem ser trabalhados por disciplina e por bimestre, para posteriormente realizar uma avaliação com os alunos. É preciso esclarecer que há uma diferença bastante grande entre a produção e organização de materiais didáticos de apoio ao professor para uma sistematização obrigatória.

Entendemos que os materiais didáticos ou curriculares são instrumentos que proporcionam ao professor critérios e referências para tomar decisões, tanto na intervenção direta do processo de ensino-aprendizagem, quanto no planejamento e avaliação.

Porém, esses materiais também sofrem críticas, como podemos observar em Zabala (1998), o qual considera que a maior parte desses livros trata os conteúdos de modo unidirecional e por causa de sua estrutura não oferece idéias diferentes em relação à linha de pensamento determinada.

De acordo com Munakata (2003) proliferaram discursos convocando os professores a abandonar esses materiais em nome de uma educação mais criativa, crítica e reflexiva. Um dos professores participantes da entrevista, na quarta questão, direciona sua resposta a esta

perspectiva. Lembra Munakata (2003) que os professores que adotassem o livro didático eram considerados incompetentes. No entanto, nesse estudo, grande parte dos entrevistados não viu problemas quanto à existência de materiais de apoio pedagógico.

O material didático pode auxiliar os professores na prática pedagógica, pois serve como referencial e pode ser transformado pelo docente de acordo com a realidade na qual atua e as necessidades dos alunos, ao contrário do material lançado pela SEE.

Levando o material didático como um dos recursos para o planejamento dos professores ele passa a ser interessante, o problema é quando o uso desse material torna-se obrigatório para os professores, como esse proposto por São Paulo. Um dos problemas verificados é que esse material chegou às escolas como obrigatório a ser seguido, e não como uma proposta a ser consultada para dar uma base aos professores. A falta de liberdade dos professores e a inquietação de alguns por parte da chegada desse material em suas escolas e da forma como ele foi imposto nos causa preocupação.

Ao serem questionados sobre como estão se sentindo ao utilizar o material, 11 professores relataram uma boa aceitação, porém cansaço, estresse e desgaste na sua implementação. Quanto à utilização do material, todos os professores responderam que estão o utilizando, porém ele é utilizado de diversas formas, um deles reproduz os textos do material na lousa, outros realizam adaptações, dois utilizam outros materiais como apoio.

Quanto às vantagens e desvantagens para o trabalho pedagógico, dos 16 professores consultados, apenas 3 não apontaram qualquer vantagem do material e 5 não apontaram desvantagens. A vantagem mais citada foi o direcionamento que o material dá ao professor. Já uma das desvantagens mais citadas é quanto ao pouco tempo para o professor aplicar todo o conteúdo proposto.

Quanto às vantagens e desvantagens para a escola, a principal vantagem destacada foi em relação à organização do trabalho escolar, enquanto que as maiores desvantagens colocadas se referiram à falta de liberdade para a unidade escolar e a falta de uma adequada formação profissional para utilização deste material.

Quanto às vantagens e desvantagens para os alunos, podemos perceber um equilíbrio, as vantagens aparecem concentradas na necessidade do professor ter uma organização dos conteúdos unificada para todo o Estado, o que facilita o trabalho pedagógico devido a uma seqüência a ser seguida, isso instiga o aluno a pesquisar e assim ampliar seus conhecimentos. As desvantagens se concentram na adaptação a um novo modelo, o que tem provocado conflitos com as práticas existentes, o professor não se sente livre para as suas escolhas, muita teoria para o aluno que não está acostumado às reflexões teóricas em educação física, vocabulário difícil com termos novos.

Ao serem questionados sobre as possibilidades e sugestões na melhoria do material e seu uso, as sugestões mais retomadas foram: reivindicação na participação do professor na elaboração do material, capacitação para o professor poder trabalhar a proposta e solicitação de mais recursos materiais na escola.

Como considerações finais, destacamos que a grande maioria dos professores indica o material como sendo de qualidade, embora com algumas ressalvas, sobretudo na obrigatoriedade da aplicação sem consideração das condições do contexto de cada prática pedagógica. Assim, apontamos a necessidade de uma revisão nas políticas públicas da Educação no sentido de considerar as posições e opiniões dos docentes antes da implementação de propostas radicais como a que ora se está analisando.

## Referências Bibliográficas

MUNAKATA, K. Investigações acerca dos livros escolares no Brasil: das idéias à materialidade. In: VI Congresso Iberoamericano de História de la Educación Latinoamericana. San Luis Potosí. **Anais do VI Congresso Iberoamericano de História de la Educación Latinoamericana**, ISBN 998-7727-87-X, 2003.

QUEIROZ, M. I. P. de. **Variações sobre a técnica de gravador no registro da informação viva**. São Paulo: T.A. Queiroz, 1991.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Educação Física**. São Paulo: SEE, 2008.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.